

BH volta ao topo do ranking de saldo de empregos no primeiro bimestre, após três anos consecutivos de cortes

05 de Abril de 2018 , 16:59

Atualizado em 05 de Abril de 2018 , 17:26

Depois de três anos consecutivos de queda no saldo de vagas de emprego no primeiro bimestre, Belo Horizonte voltou a liderar neste ano o ranking de cidades que mais geraram postos de trabalho no Estado. Em janeiro e fevereiro de 2018, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), analisados pela Assessoria de Gestão do Observatório do Trabalho da Secretaria de Estado de Trabalho e Desenvolvimento Social (Sedese), a capital mineira ficou em primeiro lugar entre admitidos e desligados, com saldo de 4.306 ocupações.

Em segundo lugar no ranking no primeiro biênio deste ano está Nova Serrana (2.319 vagas de emprego), seguida por Patos de Minas (717), Pouso Alegre (54) e Lagoa da Prata (543). O município de Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), ficou em último lugar no levantamento, com a perda de 1.402 postos de Trabalho. Já Nova Lima e Contagem, ficaram em 13º e 14º lugares, com a geração de 374 e 370 empregos, respectivamente.

Com o início da crise econômica em 2015, os saldos de emprego para os meses de janeiro e fevereiro despencaram na capital mineira, ficando em último lugar na geração de postos de trabalho no Estado, com saldo negativo de 4.595, posição na qual permaneceu no ano subsequente, com resultado negativo de 9.270. Já neste ano, com um cenário que aponta a saída da recessão e o início da retomada da atividade econômica, Belo Horizonte voltou novamente ao topo da lista, com a geração de 4.306 empregos, retornando à posição que ocupava em 2014, quando também liderava o ranking no Estado, com saldo de 4.660 vagas.

Por setor de atividade econômica, também no primeiro biênio deste ano, dois setores voltaram a alavancar a geração de postos de trabalho: construção civil (2.858 vagas) e serviços (2.245). Um segmento que ainda amarga a retração da atividade econômica é o comércio, que ainda registrou saldo negativo de 1.681 empregos em janeiro e fevereiro deste ano. Na mesma base de comparação, os cortes neste setor vêm desde 2014 (-2.355) e permaneceram em 2015 (-3.075) e 2016 (-2.209).

Um município em Minas que quase não sentiu os efeitos na crise econômica foi Nova Serrana, no Oeste do Estado, onde há um predomínio da indústria calçadista. Por três anos consecutivos - 2014, 2015 e 2016 - se manteve na liderança na geração de postos de trabalho, com 2.527 vagas, 2.572 e 2.979, respectivamente. Já neste ano, perdeu o topo do ranking para Belo Horizonte (saldo positivo de 4.306 postos), ficando em segundo lugar com 2.319 empregos.

Busca Ativa

Além do início da retomada da atividade econômica, as ações desenvolvidas pela Sedese têm contribuído para melhorar a empregabilidade em Belo Horizonte e em várias regiões do Estado. Um desses trabalhos foi a implantação do projeto Busca Ativa de Vagas de Emprego, inaugurado no ano passado no posto do Sistema Nacional de Emprego (Sine), na UAI da Praça Sete. Esse projeto busca beneficiar trabalhadores da capital mineira e da Grande BH com a captação, administração, convocação e intermediação de mão-de-obra.

Hoje, a Sedese já está implantando gradativamente este projeto nas 133 unidades do Sine no Estado. O Busca Ativa identifica setores da economia e empresas com probabilidade de disponibilização de vagas, por meio do movimento de trabalhadores admitidos e desligados do Caged e de dados cadastrais de pessoas jurídicas contribuintes do ICMS no Estado.

A partir do cruzamento desses dados, são produzidos boletins mensais com informações sobre o mercado de trabalho e uma lista de empresas que podem vir a contratar. Esse material é enviado aos postos do Sine. Com o relatório em mãos, as equipes deste órgão coordenado pela Sedese vão em busca das oportunidades de trabalho identificadas, potencializando assim a geração de emprego nos municípios ou regiões. Esses contatos são feitos por meio de visitas aos estabelecimentos ou por telefone.

Com o Busca Ativa, o Sine deixa de receber apenas as ofertas vindas das empresas. Por meio dessa ferramenta, aumenta-se a proximidade dos empregadores com o banco de vagas de emprego. Dessa forma, com empresários fidelizados, as unidades passam a se destacar como importantes intermediadoras de mão de obra.

Já para os trabalhadores que procuram o Sine, o Busca Ativa garante um aumento das chances de obtenção de vagas de emprego.

Ranking dos 10 municípios que mais geraram postos de trabalho

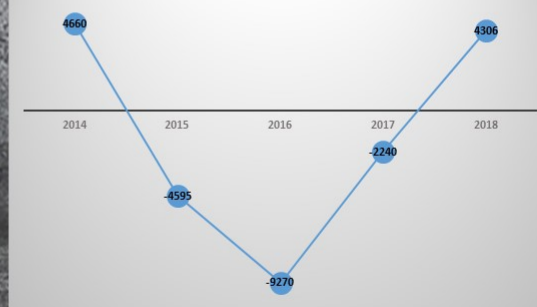
2016 - Auge da crise econômica

Posição - Município	Saldo de empregos
1ª-Nova Serrana	2572
2ª-Patos de Minas	381
3ª-Uberaba	350
4ª-Nova Lima	340
5ª-Patrocínio	326
6ª-Araxá	276
7ª-Pirapora	255
8ª-Campo Belo	247
9ª-Extrema	214
10ª-Campina Verde	166
847ª - Belo Horizonte	-9270

2018 - Início da retomada econômica

Posição - Município	Saldo de empregos
1ª-Belo Horizonte	4306
2ª-Nova Serrana	2319
3ª-Patos de Minas	717
4ª-Pouso Alegre	549
5ª-Lagoa da Prata	543
6ª-Santa Luzia	429
7ª-Paracatu	404
8ª-Extrema	392
9ª-Sete Lagoas	381
10ª-Divinoópolis	377

Belo Horizonte: Saldo de Movimento (Jan-Fev- 2014 a 2018)



[Enviar para impressão](#)